



Ecoprogresso reestrutura áreas de actividade

A empresa vai criar três spin-offs ancoradas por uma SGPS. Também em 2009 pretende consolidar a sua internacionalização.

A reestruturação da Ecoprogresso é um dos principais desígnios da empresa neste ano. Ricardo Moita explica ao *Água&Ambiente* que estão a ser separadas várias áreas de negócio: a consultoria, a área de *trade* (compra e venda de licenças de emissão de dióxido de carbono) e a área de gestão de activos (fundos e criação de projectos). «Faremos *spin-offs* ancoradas por uma SGPS. A Ecoprogresso será a SGPS e terá três empresas ligadas. São três negócios com modelos contabilísticos e gestão totalmente diferentes», especifica o presidente executivo da empresa.

É também neste ano que a Ecoprogresso pretende solidificar a sua internacionalização. O processo teve início em 2007 com a instalação em São Paulo (Brasil), seguindo-se Pequim (China) em Maio de 2008. Enquanto *advisor* de investimentos do *Luso Carbon Fund*, a empresa está a avaliar novos projectos em território brasileiro. «O Brasil é o terceiro país mais activo no mercado MDL [Mecanismo de Desenvolvimento Limpo] e é por isso um local natural para implantação de projectos, tendo ainda a facilidade linguística», explica Ricardo Moita. Podem seguir-se a Índia, a Tailândia, a Argentina e o México, países onde estão a ser avaliados novos projectos.

A Ecoprogresso formou recentemente uma parceria com a consultora brasileira Brascarbon, que tem como objectivo a execução de projectos de redução de emissões de carbono a partir da captura de biogás, resultante do tratamento dos efluentes de suiniculturas nos Estados de São Paulo, Santa



Pedro M. Nunes

Ricardo Moita avalia projectos na Índia, Tailândia, Argentina e México

Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A primeira fase, em curso, envolve um investimento de três milhões de euros do *Luso Carbon Fund* e contempla a execução de projectos de captura de biogás em cerca de 80 fazendas. A segunda fase prevê um investimento de sete a oito milhões de euros. Espera-se que estes projectos venham a reduzir anualmente 850 mil toneladas de gases com efeito de estufa.

Perante a crise económica, é previsível que alguns subsectores da indústria suspendam a produção. «Estes possíveis constrangimentos podem tornar-se oportunidades. Se nos centrarmos nas necessidades dos clientes, oferecemos um pacote de serviços que incorpora maiores sinergias entre as diversas áreas de negócio», destaca Ricardo Moita, revelando que a Ecoprogresso irá apostar na consultoria internacional, sobretudo nos PALOP.

Tânia Nascimento